

O USO DE FILMETES NO TREINAMENTO DE EQUIPES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Denise Ramires Machado¹, Janise Silva Borges da Costa¹

¹Bibliotecária, Comissão de Automação, UFRGS, Porto Alegre, RS

Resumo

Apresenta a elaboração de filmetes (*screencastings*) sobre a utilização do Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) versão 20 e sua disponibilização para o Sistema de Bibliotecas da UFRGS como uma forma de reforço à distância do treinamento na operação do sistema, principalmente em um momento de troca de versão e interface do *software*. Comenta sobre o uso da educação a distância em treinamentos e capacitações de pessoal das instituições, citando exemplos relativos aos profissionais de bibliotecas. Detalha os passos utilizados na elaboração dos filmetes. Conclui que o filmete é uma ferramenta adequada para complementar os conhecimentos sobre o funcionamento dos *softwares*, principalmente em momentos de mudanças, e como subsídio para capacitação de pessoal temporário nas bibliotecas.

Palavras-Chave:

Treinamento de equipes de bibliotecas; Filmetes; Educação a distância.

Abstract

This paper presents the development of screencastings about the use of Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) version 20 and their availability for the UFRGS' Libraries System staff as a way to improve training in the operation of the system, in a time of change version and interface software. It comments the use of distance education in training of staff, citing examples related to library professionals. It details the steps of preparation of screencastings. It concludes that the screencasting is an appropriate tool to complement the knowledge about a software, especially in times of change, and as support for training of temporary staff in libraries.

Keywords:

Training of library staff; Screencastings; Distance education.

1 Introdução

As habilidades necessárias para o desenvolvimento das atividades profissionais são responsabilidades tanto dos funcionários, que devem buscar aprimoramento constante, como também da instituição, que deve possibilitar a capacitação da equipe de trabalho. Quando as habilidades são relacionadas a particularidades da instituição, torna-se necessária uma atitude pró-ativa por parte da mesma, ao promover cursos, treinamentos e atividades de capacitação.

No momento em que as pessoas a serem treinadas e/ou capacitadas estão em grande número e dispersas geograficamente, o uso de recursos ligados à educação a distância pode ser uma alternativa para reforçar o aprendizado presencial, inclusive em situações de mudanças de interfaces de *software*.

Este trabalho se propõe a apresentar uma das estratégias utilizadas para o treinamento das equipes das unidades integrantes do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS) durante o processo de conversão da base de dados para a versão 20 do *software* Aleph.

2 Contextualização

A capacitação dos funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem sido uma responsabilidade assumida pela Instituição, a qual conta com um Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento que tem como objetivo geral:

Promover, de forma continuada e vinculada ao planejamento institucional o desenvolvimento integral dos servidores da UFRGS, seu aperfeiçoamento e qualificação, visando à melhoria dos serviços prestados e o atendimento às necessidades dos usuários e possibilitar a realização pessoal e profissional dos servidores e o cumprimento de seu papel. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS, 2007, p. 4).

O Programa prevê atividades em sete linhas de desenvolvimento, a fim de atingir esse objetivo. Dentre elas, destaca-se a linha VI - Específica, que está relacionada à capacitação do servidor para as atividades vinculadas ao ambiente e ao cargo que ele desempenha. Nessa linha, as temáticas estratégicas compreendem, entre outras, as questões ligadas à atualização e aquisição de novas tecnologias para ambientes, atividades e cargos específicos, justificadas pelo levantamento de necessidades de capacitação ou pelos interesses institucionais. Os ministrantes devem ser capacitados tecnicamente e, prioritariamente, terem vínculo com a instituição (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS, 2007).

A Universidade tem mais de 120 bibliotecários distribuídos em 32 bibliotecas nos quatro *campi* de Porto Alegre (Saúde, Centro, Vale e Olímpico) e no Ceclimar, em Imbé. Se forem somados os auxiliares e bolsistas, são mais de 300 pessoas envolvidas nas atividades das bibliotecas. Neste contexto, módulos de treinamento e/ou capacitação oferecidos a distância podem contribuir para minimizar a necessidade de deslocamento e de afastamento do local de trabalho das equipes.

A automação das bibliotecas do SBUFRGS foi um passo importante na melhoria dos serviços oferecidos aos usuários. Apesar de o processo de automação das bibliotecas ter iniciado com o uso de um *software* desenvolvido na Universidade, com o passar do tempo foi necessário substituí-lo por um sistema comercial, a fim de atender as demandas profissionais e dos usuários. Em 1999 foi adquirido o sistema Aleph 500, do Grupo Ex Libris, cujos módulos foram implantados gradativamente, acompanhados da realização de treinamentos oferecidos aos bibliotecários, auxiliares e bolsistas que atuavam nas bibliotecas (SAATKAMP *et al.*, 2000; PAVÃO *et al.*, 2002; COSTA *et al.*, 2004).

Quando necessárias, foram realizadas conversões para novas versões do sistema. A última delas, implantada em dezembro de 2010, apresenta diferenças na interface com relação à anteriormente utilizada.

3 Revisão de Literatura

A necessidade das empresas de treinar e/ou capacitar seus funcionários é constante. Muitos fatores contribuem para isso, por exemplo: novos funcionários são incorporados às equipes, as atividades mudam em razão da criação e da inserção de diferentes tecnologias e continuamente surgem novos desafios. Enfim, em um cenário de constante mudança, geralmente são exigidos novos conhecimentos e habilidades dos funcionários para que a empresa consiga atingir seus objetivos e cumprir sua missão.

Amaral (c2008) ressalta a importância de acolher os novos funcionários com um treinamento de adaptação/introdução à empresa. Além dessa razão, ele destaca que os principais motivos para promover um treinamento são:

- a) avaliação de desempenho;
- b) por solicitações dos colegas, gerentes ou reuniões;
- c) modificação do trabalho;
- d) relatórios periódicos;
- e) entrevistas de desligamento;
- f) resultados não satisfatórios.

Alguns autores costumam apresentar diferenças entre treinamento e capacitação e/ou desenvolvimento. Ao analisar as definições de treinamento e capacitação, Souza (2006, p.177) relaciona o treinamento com “[...] um condicionamento conseguido através de repetições”, enquanto a capacitação estaria ligada ao desenvolvimento de competências do indivíduo. Amaral (c2008, p. 31) coloca o treinamento como uma ação de “[...] aperfeiçoamento de curto prazo, voltada para o condicionamento da pessoa e para execução de tarefas”, enquanto o desenvolvimento seria um “[...] conjunto de ações que requerem continuidade de longo prazo, visando a um aproveitamento futuro do treinando”.

Apesar de o texto de Souza ser mais ligado à área da educação, dando um enfoque especial à capacitação e o manual de Amaral ser mais “empresarial”, enfocando o treinamento, ambos ressaltam que os cursos não devem ser realizados para cumprir formalidades do setor de recursos humanos: é importante que eles efetivamente contribuam para o desenvolvimento dos participantes e da empresa. Assim, os cursos devem trazer benefícios e resultados, não importando se são chamados de treinamentos ou capacitações.

3.1 A Educação a Distância pela Internet para Treinamentos e/ou Capacitações

Com a redução dos custos dos equipamentos de informática e a instalação de computadores nos mais diversos postos de trabalho, cursos de educação a distância via internet têm cada vez mais conquistado a preferência das instituições para a capacitação de seus funcionários. Ghedine, Testa e Freitas (2008) ao realizarem uma pesquisa sobre a educação a distância via internet em grandes empresas brasileiras, perceberam que muitas vezes não era enfatizada a interação entre os participantes e a educação a distância (EAD) pela internet costumava ser vista

apenas como um recurso para reduzir custos, sem usar das propriedades das ferramentas para o aprimoramento dos cursos.

Joia e Costa (2007) realizaram um estudo em busca dos fatores mais importantes para o sucesso de um treinamento corporativo a distância via *web*. Os autores concluíram que os fatores-chave eram:

- a) a definição clara do conteúdo, público-alvo e objetivos do programa de treinamento;
- b) a motivação dos usuários;
- c) a implementação no ambiente web de um nível adequado de suporte metacognitivo. (JOIA; COSTA, 2007, p. 633)

Para Moore e Kearsley (2007), o que influencia no sucesso da EAD é o quanto a instituição e o instrutor (ou tutor) conseguem proporcionar a estrutura e a quantidade e qualidade do diálogo, levando em conta a autonomia do aluno. Os autores destacam também que é importante o equilíbrio entre a apresentação dos conteúdos e a interação: os materiais devem ser bem planejados e produzidos, estando em sintonia com as atividades propostas. Não é recomendável prejudicar uma dessas dimensões em detrimento da outra.

A partir desses estudos, pode-se perceber a importância do planejamento (por exemplo, os objetivos e a estrutura) e também do trabalho dos tutores, que dão o suporte e o retorno aos alunos e podem ajudar na motivação dos participantes do curso.

Bucci e Meneghel (2008) fizeram uma pesquisa sobre tecnologias e ferramentas gratuitas da internet que pudessem ser utilizadas em programas de aprimoramento profissional de equipes de bibliotecas universitárias, pois consideram que conhecer as maneiras adequadas de utilizá-las permitirá garantir o sucesso dos programas de aprimoramento a distância.

A preparação de materiais didáticos para a educação a distância não deveria ocorrer sem ter uma base pedagógica. Behar (2009, p. 24), afirma que um modelo pedagógico para a educação a distância consiste em: “[...] um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo”. É de conhecimento geral que as ferramentas e as tecnologias têm grande importância no desenrolar de um curso a distância, pois são o meio no qual o curso irá se desenvolver, através do qual as interações entre professor/aluno/objeto de estudo terão espaço, porém a autora alerta que é necessário tomar cuidado para não confundir a tecnologia com o modelo pedagógico subjacente ao planejamento e implementação do curso. De acordo com a mesma autora, apesar de se basear em teorias pedagógicas, um modelo pedagógico pode ter por base mais de uma teoria de aprendizagem, visto que os modelos são criados através de “reinterpretações” das teorias com base nas concepções de cada professor.

As abordagens pedagógicas são variadas, mas a maioria dos autores coloca que se pode resumir, em linhas gerais, que as abordagens normalmente se dividem entre as behavioristas, geralmente indicadas para tarefas mais automatizadas e as abordagens construtivistas, que têm o foco na construção do conhecimento pelos alunos.

3.2 A Educação a Distância nos Treinamentos e na Capacitação de Profissionais de Bibliotecas

A modalidade de educação a distância tem sido utilizada por muitas empresas para facilitar o treinamento e a capacitação de seus funcionários, inclusive na área da Biblioteconomia. As empresas provedoras de serviços e produtos também têm se utilizado da educação a distância para promover um melhor uso e aproveitamento dos seus serviços e produtos.

Com relação à capacitação de bibliotecários, a educação a distância está se fortalecendo cada vez mais. Prova disso é que, no Brasil, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) desde 2009 tem oferecido cursos de capacitação a distância em temáticas ligadas a bibliotecas, para atingir os objetivos de seu Programa de Capacitação Técnica e Gerencial para Equipes Bibliotecárias: 2008-2011. Já foram e estão sendo oferecidos muitos cursos como, por exemplo, Pesquisas acadêmicas na *web*, Competência em informação para bibliotecários, AACR2, Gestão de pessoas e o impacto nos resultados. (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2010). A Universidade Federal de Minas Gerais ([2011]) também promove atividades à distância, como o curso Atualização em AACR2 2002 e MARC 21: formato para dados bibliográficos, uma atividade de extensão, que foi disponibilizada a bibliotecários de todo o país (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, [2011]).

A equipe do *blog* ExtraLibris Biblioteconomia para concursos, formada por jovens bibliotecários, também tem procurado utilizar a educação a distância como forma de ampliar a capacitação dos bibliotecários, com o foco em conteúdos da área de biblioteconomia abordados nos concursos. Vêm fazendo testes desde 2006, porém a implementação de fato ocorreu em 2008. (HENN, 2008). Em 2010 já estavam sendo oferecidos quatro cursos pelo ExtraLibris, quais sejam: Informação 2.0: redes colaborativas e serviços de informação; Biblioteconomia para concursos: *test drive*; Biblioteconomia para concursos - curso completo; e Curso para o MPU biblioteconomia (EXTRALIBRIS, 2010).

Empresas gaúchas da área de biblioteconomia e gestão de acervos também estão ampliando a oferta de seus cursos no formato *on-line*, como o curso Gestão de pessoas e o impacto nos resultados, oferecido pela Control Informação e Documentação e o Curso de catalogação em MARC21, na prática, oferecido pela empresa Informar Gerência de Documentos e Informações. (CONTROL, 2012; INFORMAR, 2012).

Jovanovich e Jesuz (2010) estudaram a adesão dos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina a cursos de capacitação na modalidade a distância. A maioria deles participou de cursos a distância oferecidos pela Escola de Governo do Estado do Paraná, das áreas gerencial e educacional, porém sugerem a realização de cursos específicos da área biblioteconômica. As autoras são bem otimistas com relação ao uso da educação a distância para a aprendizagem continuada dos servidores públicos, mostrando que as vantagens existem tanto para os servidores que participam dos cursos quanto para os órgãos públicos, que obtêm servidores desempenhando suas atividades com mais qualidade.



Todas as capacitações apresentadas anteriormente possuem a vantagem de ser em língua portuguesa, facilitando a educação continuada dos profissionais bibliotecários brasileiros.

No exterior a educação a distância para as equipes de bibliotecas é mais do que uma tendência: é uma realidade nos diversos níveis de educação.

No México existem cursos a distância de graduação em Biblioteconomia, oferecidos pela Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía e pela Universidad de Guadalajara. (ZURITA SÁNCHEZ, 2009). Este último curso existe desde 2006, tendo sido criado como uma forma de permitir que os profissionais mexicanos que desempenham suas atividades em bibliotecas pudessem obter sua graduação em Biblioteconomia, com mais liberdade para os horários de estudo. (UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA, 2009).

Destaca-se no México também a existência de uma Maestria em Bibliotecología (equivalente a um mestrado em Biblioteconomia) que é oferecida nas modalidades presencial e a distância pelo Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas (CUIB) da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). O mestrado a distância tem os mesmos professores, currículo, calendário e tutores da modalidade presencial. (UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. CENTRO UNIVERSITARIO DE INVESTIGACIONES BIBLIOTECOLÓGICAS, 2008).

A American Library Association (ALA) tem programas de aprendizagem *on-line* muito bem estruturados, contemplando assuntos de toda a Biblioteconomia, em vários níveis, sejam eles fundamentos, avanços, e tendências da área. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, c2010).

O Grupo Ex Libris, produtor do Aleph, mantém o Ex Libris Learning Center¹. Nesse espaço, os clientes que assinarem esse serviço podem compartilhar informações, encontrar e aprender mais sobre os produtos da empresa. O ambiente virtual de aprendizagem utilizado é o Moodle, e são disponibilizados cursos dos diferentes produtos nos níveis Inicial, Avançado, Como fazer..., O que há de novo? e Geral. São apresentadas como vantagens do uso do Ex Libris Learning Center para os usuários do sistema o fácil acesso ao treinamento, a aprendizagem com os colegas que também usam o mesmo sistema e a interface intuitiva do Moodle. Para a biblioteca, as vantagens seriam a redução dos investimentos em treinamentos ao complementar os treinamentos presenciais, melhorar a eficácia no uso dos *softwares* e a possibilidade de aprender mais sobre todos os produtos da Ex Libris, inclusive os que a biblioteca não adquiriu (EX LIBRIS, 2009).

Essa é uma abordagem bastante interessante, mas existem alguns inconvenientes para o uso dos cursos *on-line* da Ex Libris na capacitação dos bibliotecários da UFRGS. Um deles é que os treinamentos da empresa contemplam o padrão do sistema, e não as especificidades implementadas na UFRGS, nem as particularidades das políticas do Sistema de Bibliotecas. Outro inconveniente a ser apontado é o de que, apesar de o *software* Aleph estar traduzido para a língua portuguesa, os cursos do Ex Libris Learning Center estão todos em língua inglesa, não existindo uma tradução para o português brasileiro.

¹ Disponível em: <http://learn.exlibrisgroup.com/>.

3.3 Outras Considerações sobre Educação a Distância nas Instituições

As instituições devem aplicar a educação a distância de maneira estratégica, propondo e implementando cursos e treinamentos que realmente contribuam para o crescimento profissional dos funcionários e o cumprimento da sua missão. É necessário se ter mais do que cursos, é preciso um projeto educacional.

Podemos ter, segundo Schreiber (1998) quatro estágios do uso da educação a distância em uma instituição:

- a) eventos de educação a distância separados e/ou esporádicos;
- b) instituição experiente em educação a distância (replca os cursos já realizados);
- c) definição de uma política institucional de educação a distância;
- d) institucionalização da educação a distância.

Conforme Schreiber (1998), as instituições no último estágio têm uma probabilidade maior de sucesso na implementação dos treinamentos a distância. Essas instituições estariam mais organizadas, com práticas bem estabelecidas e planejadas de acordo com seus interesses maiores.

Relacionando com o contexto apresentado, a UFRGS tem muita experiência em Educação a Distância, principalmente em nível de graduação. Entretanto, em nível de aperfeiçoamento e capacitação dos servidores, ainda está em um estágio inicial, tendo alguns cursos oferecidos na modalidade semi-presencial, como o Programa de Capacitação em Gestão Documental em EAD (CAPADOC).

A Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da UFRGS também tem oferecido cursos na modalidade semi-presencial, normalmente com conteúdos relacionados à educação a distância, e o público-alvo da maioria dessas capacitações são os docentes, monitores e tutores vinculados a cursos e disciplinas ministrados a distância e, mais atualmente, os servidores técnico-administrativos, por meio de parcerias com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP).

A institucionalização da educação a distância para a capacitação de servidores de ambientes organizacionais específicos (como os servidores que desempenham suas atividades no SBUFRGS) contribuiria para a integração e desenvolvimento desses profissionais, bem como para que a Universidade melhorasse a qualidade de seus serviços.

4 Criação de Filmetes (*screencastings*)

Tendo em vista o contexto apresentado, a complementação do treinamento por meio de recursos de educação a distância pretendeu ser um reforço das novas funcionalidades e da mudança de interface, visto que muitas atividades que são realizadas em uma biblioteca requerem segurança e familiaridade com o uso do sistema, por parte dos operadores, principalmente para as atividades de atendimento direto ao usuário Circulação de Coleções (empréstimo, devolução, reservas, renovações e transações de caixa).

Seguindo a ideia apresentada por Bucci e Meneghel (2008, p. 62), de que “[...] pesquisar e identificar tecnologias e ferramentas gratuitas na Internet são atividades significativas para o planejamento de programas de aprimoramento profissional para equipes de bibliotecas universitárias”, foram pesquisados diferentes recursos que poderiam facilitar a aprendizagem dos elementos e do comportamento do sistema

nessa fase de transição para uma interface muito diferente da qual os operadores estavam familiarizados.

Ao analisar essa situação, foi definido que a criação de tutoriais obtidos mediante a captura de telas e sua disponibilização na *internet* seria um recurso interessante para uso dos bibliotecários, auxiliares e bolsistas do SBUFRGS, os quais poderiam acessar esses tutoriais para complementar seus conhecimentos da nova interface e das funcionalidades do SABi versão 20, após a apresentação presencial que seria realizada. Brown-Sica, Sobel e Pan (2009) apresentam a captura de telas em movimento como uma ferramenta que pode ser utilizada para o treinamento tanto das equipes de biblioteca quanto dos professores e alunos (usuários finais), citando que as vantagens desse recurso aumentam quando eles são colocados em um *site*, ficando acessíveis 24 horas por dia, atendendo às necessidades de aprendizado no momento em que as pessoas precisam. A captura (*screencasting*) traria uma visualização mais próxima da realidade a partir da implantação. Esses tutoriais com captura dos movimentos das atividades na tela foram chamados de filmetes.

O *software* escolhido para a criação dos filmetes foi o Wink, desenvolvido pela Debugmode², o qual é um *software* para criação de tutoriais e apresentações, principalmente para tutoriais do tipo “Como Usar” determinado *software* (KUMAR, c2010), por ser um *freeware*, permitir fácil edição das telas e acréscimos de textos explicativos, bem como a exportação em formato flash. Assim, não haveria custo financeiro com sua instalação em diferentes computadores, e essa ocorreria de forma legalizada. O Wink também permite a customização dos elementos como balões de texto explicativo, botões e barras de controle a serem utilizadas no vídeo.

A metodologia de trabalho adotada foi a seguinte:

- a) estudo da função e elaboração de um roteiro de passos a serem apresentados no filmete, de acordo com as instruções já existentes nos Manuais do SABi;
- b) definição dos parâmetros técnicos (tamanho da tela, reduções de tamanho necessárias, cores dos balões, fontes);
- c) utilização do programa de captura de telas (neste caso, o Wink), realizando a captura, seguindo o roteiro;
- d) exclusão de telas desnecessárias (normalmente as primeiras e as últimas, quando o cursor está saindo ou voltando para a barra de tarefas, com captura de imagens de transição);
- e) acréscimo de tela inicial, com dados gerais como o nome do filmete, por exemplo;
- f) ajustes na posição dos cursores, caso necessário, para os movimentos ficarem mais claros;
- g) inserção dos textos explicativos (balões) nas telas de acordo com o roteiro, lembrando de colocar os botões de voltar (para a última tela com balões) e seguir (para a tela seguinte, mesmo que não tenha balões) ou o período de tempo no qual o filmete deve ficar naquela tela;
- h) inclusão, na última tela, de um botão com a opção de reiniciar o filmete;
- i) configuração do *preloader* e da barra de controle, bem como do formato do arquivo final;

² Disponível em: <http://www.debugmode.com/wink/>.

- j) salvamento do arquivo (.wnk) e “renderização” do filmete, para gerar os arquivos .js, .htm e .swf;
- k) visualização do filmete para verificar possíveis aprimoramentos e ajustes posteriores;
- l) novos salvamentos, “renderizações” e visualizações, até que o filmete seja considerado adequado e concluído;
- m) cópia dos arquivos .js, .htm e .swf para o servidor onde seriam disponibilizados.

O *link* disponibilizado deve ser para o arquivo .htm, o qual permite uma exibição adequada do arquivo swf.

Ao realizar todas essas etapas no processo de criação dos filmetes, foram identificadas as seguintes possibilidades de aprimoramentos dos mesmos, um pouco mais avançadas, mas que podem qualificá-los:

- a) após a finalização (e antes de salvar os arquivos no servidor), editar o arquivo .htm para incluir no cabeçalho (*tag head*) o título do filmete (usando a *tag title*);
- b) usar estatísticas de acesso *web*, colocando o código fornecido pela ferramenta no cabeçalho do arquivo .htm;
- c) ter outras formas de disponibilizar as informações além do filmete, pois ele é um modo a mais de disponibilizar o conteúdo desejado, no entanto não deve ser o único, tendo em vista as necessidades diferenciadas de cada pessoa.

5 Considerações Finais

A partir da apresentação presencial da nova versão do SABi, em dezembro de 2010, os filmetes das funções mais utilizadas foram disponibilizados para os bibliotecários, auxiliares e bolsistas do SBUFRGS, conforme o Quadro 1.

Função	Filmetes	
Circulação de Coleções	<ul style="list-style-type: none"> - Empréstimo - Devolução - Troca de data na função Devolução 	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística de consulta - Renovação - Catalogação rápida
Caixa	<ul style="list-style-type: none"> - Pagamentos: Ícone Devolução - Pagamentos: Ícone Empréstimo - Pagamentos: Ícone Usuários - Abonos: Ícone Usuários 	
Reservas	<ul style="list-style-type: none"> - Exclusão de Reservas: Ícone Itens - Exclusão de Reservas: Ícone Usuários - Ativar Reservas 	
Usuários	<ul style="list-style-type: none"> - Habilitação de usuários - Impedimentos 	
Aquisição	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de pedido de compra de monografia - Registro de nota fiscal - Finalização de pedido - Doação de monografia sem nota fiscal 	
Catalogação	<ul style="list-style-type: none"> - Criar registro - Duplicar registro - Formulário do campo 008 - Navegador do Aleph (Campo 856) - Mensagens de erro 	<ul style="list-style-type: none"> - Ajuda do campo - Visualizar na <i>web</i> (CTRL+O) - Visualizar no OPAC - Tela inteira - Editor múltiplo
Navegação	<ul style="list-style-type: none"> - Catalogação para Aquisição - Pesquisa do Módulo de Catalogação para Aquisição - Pesquisa do Módulo de Aquisição & Periódicos para Aquisição - Catalogação para Itens 	

Quadro 1 - Filmetes preparados no período da atualização de versão do SABi

A receptividade do SBUFRGS aos filmetes foi muito boa, desde o momento em que foram apresentados. Além de terem sido utilizados como material de apoio no momento da implantação da versão 20 do Aleph, ficaram disponíveis para que as bibliotecas pudessem utilizá-los como suporte ao treinamento de pessoal temporário (bolsistas, por exemplo), além de servir para dirimir dúvidas dos operadores sobre determinadas rotinas nas bibliotecas.

Nos últimos anos foram criados outros filmetes, relacionados ao SABi *web* (OPAC), como: Instruções para inserir caixa de Busca no SABi em um *site* desenvolvido em Plone, Disseminação Seletiva da Informação (DSI) e Instruções para pagamento de débito nas bibliotecas da UFRGS (Emissão da GRU). Os dois últimos foram disponibilizados também para os usuários finais (alunos, docentes e outros), ou seja, não estão restritos às equipes das bibliotecas. Podem ser acessados na página inicial do SABi³, na opção Tutoriais.

³ Disponível em: <<http://sabi.ufrgs.br>>.



Considera-se que houve uma economia de tempo para as equipes das bibliotecas, no que diz respeito à flexibilidade para consulta dos recursos didáticos, permitindo que cada um pudesse complementar seu aprendizado em horário e ritmo próprios, preparando-se melhor para as mudanças.

Como atividades futuras propõem-se a criação de cursos institucionais de capacitação a distância na área de biblioteconomia, utilizando os filmetes como um dos recursos didáticos, a elaboração de novos filmetes abrangendo outras funções e/ou novos serviços a serem disponibilizados, entre outras tantas possibilidades para o uso dessa ferramenta.

6 Referências

AMARAL, Willer Ferreira. **Como elaborar um planejamento de recursos humanos**. [Belo Horizonte]: SEBRAE-MG, c2008.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **About ALA online learning**. c2010. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/onlinelearning/about/index.cfm>>. Acesso em: 08 nov. 2010.

BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. In: _____ (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BROWN-SICA, Margaret; SOBEL, Karen; PAN, Denise. Learning for all: teaching students, faculty, and staff with screencasting. **Public Services Quarterly**, Philadelphia, v. 5, p. 81-97, 2009. Disponível em: <<http://web.ebscohost.com.ez45.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=3&hid=112&sid=bba876b5-f92c-4c10-998a-76bc636010de%40sessionmgr115>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

BUCCI, Monica Alves Moreira; MENEGHEL, Patrícia da Silva. Tecnologias e ferramentas gratuitas da Internet e sua aplicação aos programas de aprimoramento profissional à distância de equipes em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 52-63, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/106/122>>. Acesso em: 21 set. 2010.

CONTROL. Curso gestão de pessoas e o impacto nos resultados. **Blog Control Informação e Documentação**. 19 jan. 2012. Disponível em: <<http://blog.control.com.br/2012/01/curso-gestao-de-pessoas-e-o-impacto-nos-resultados/>>. Acesso em: 26 abr. 2012.

COSTA, Janise Silva Borges da *et al.* Circulação automatizada no Sistema de Bibliotecas da UFRGS: gerência da implantação. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 13., 2004, Natal. **Anais ...** Natal: UFRN, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/6147>>. Acesso em: 02 ago. 2010.

EX LIBRIS. **Ex Libris Learning Center [Learning Center fact sheet]**. 2009. Disponível em: <http://www.exlibrisgroup.com/files/Customer_Center/LearningCenter/LearningCenterFactSheetDec2009.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2010.

EXTRALIBRIS. **ExtraLibris**: capacitação para profissionais da informação. 2010. Disponível em: <<http://extralibris.net/>>. Acesso em: 03 nov. 2010.



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Programa de capacitação de equipes bibliotecárias**. 2010. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/>>. Acesso em: 29 out. 2010.

GHEDINE, Tatiana; TESTA, Maurício Gregianin; FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de. Educação a distância via internet em grandes empresas brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 48, n. 4, p. 49-63, out./dez. 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/20691>. Acesso em: 09 set. 2010.

HENN, Gustavo. EAD ExtraLibris: pré-lançamento. In: EXTRALIBRIS. **ExtraLibris concursos [blog]**. 28 jun. 2008. Disponível em: <<http://extralibris.org/concursos/2008/06/28/ead-extralibris-pre-lancamento/>>. Acesso em: 03 nov. 2010.

INFORMAR. **Curso de catalogação em MARC21, na prática**. 30 jan. 2012. Disponível em: <<http://informarrs.dominiotemporario.com/moodle/mod/resource/view.php?id=57>>. Acesso em: 26 abr. 2012.

JOIA, Luiz Antonio; COSTA, Mário de Figueiredo Cunha da. Fatores-chave de sucesso no treinamento corporativo a distância via *web*. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p. 607-637, jul./ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n4/a02v41n4.pdf>. Acesso em: 09 set. 2010.

JOVANOVIČH, Eliane M. S.; JESUZ, Vilma A. F. de. Novas competências e habilidades: EAD na formação continuada dos bibliotecários. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Trabalhos aprovados**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_008.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2010.

KUMAR, Satish. **DebugMode Wink**. c2010. Disponível em: <<http://www.debugmode.com/wink/>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, c2007.

PAVÃO, Caterina Marta Groposo *et al.* Treinamento da equipe do SBU decorrente da migração de sistema de automação na UFRGS. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 12., 2002, Recife. **Anais ...** Recife: UFPE, 2002. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/1411>>. Acesso em: 02 ago. 2010.

SAATKAMP, Carla Metzler *et al.* Modernização do sistema de automação de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11., 2000, Florianópolis. **Anais ...** Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/445>>. Acesso em: 16 out. 2010.

SCHREIBER, Deborah A. How to maximize use of technology and institutionalize distance learning efforts. In: DISTANCE LEARNING '98, 14., 1998, Madison, WI. **Proceedings ...** Madison: University of Wisconsin-Madison, 1998. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/contentdelivery/servlet/ERICServlet?accno=ED422872>>. Acesso em: 05 nov. 2010.



SOUZA, Giandra Oliveira de. Um novo pedagogo na capacitação de profissionais em empresas. In: FARIA, Elaine Turk (Org.). **Educação presencial e virtual**: espaços complementares essenciais na escola e na empresa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA. **Noticias**: la licenciatura en bibliotecología de UDG Virtual es a nivel nacional la que registra a más estudiantes por ciclo. 26 Enero 2009. Disponível em: <<http://www.udgvirtual.udg.mx/articulo.php?id=494>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO. Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas. **Maestría a distancia**. 2008. Disponível em: <<http://cuib.unam.mx/posgrado/disenho/lisa.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Atualização em AACR2 2002 e MARC 21: formato para dados bibliográficos - modalidade a distância**. [2011]. Disponível em: <<http://www.cursoseeventos.ufmg.br/CAE/DetailarCae.aspx?CAE=4967>>. Acesso em: 26 abr. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Recursos Humanos. **Programa de capacitação e aperfeiçoamento**: anexo à Decisão nº 047/2007 - CONSUN. Jan. 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/prorh/capacitacao/capacitacao/Programa_Capacitacao_e_Aperfeiçoamento_CONSUN.doc>. Acesso em: 13 out. 2010.

ZURITA SÁNCHEZ, Juan Manuel. Bibliotecología en línea y a distancia. In: **El falso letrado [blog]**. 25 feb. 2009. Disponível em: <<http://juanzurita.wordpress.com/2009/02/25/bibliotecologia-en-linea-y-a-distancia/>>. Acesso em: 05 nov. 2010.